

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 806
 GUIMARÃES, 13 de Julho de 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O CARTAZ anunciador das Festas Gualterianas

começa a espalhar-se pelo País

Começa hoje a ser espalhado por todas as terras do país o cartaz anunciador das Festas da Cidade, trabalho primoroso e delicado do nosso querido conterrâneo e Amigo Sr.



António de Sousa Lima, que mais uma vez pôs ao serviço da terra as suas faculdades artísticas e bem assim o seu grande desejo de bem servir.

O cartaz das nossas festas — sem dúvida das maiores festas que podem admirar-se em qualquer parte — vai causar, por certo, muita sensação.

Ilustram-no dez cores e nele se podem admirar um formoso recanto do antigo claustro da Colegiada, onde está instalado o Museu Alberto Sampaio e, a um canto, S. Gualter, o Patrono das Festas da Cidade.

António Lima, que uma vez mais foi felicíssimo no seu trabalho, está de parabéns, como de parabéns está a Comissão das Festas que viu coroados de êxito os seus esforços.

A festa religiosa em honra de S. Gualter vai ser imponente. No dia 5, de manhã, haverá uma brilhante solenidade no templo dos Santos Passos, em que será orador o Rev. Dr. Cunha Portugal, da Ordem de S. Francisco, um dos melhores oradores modernos daquela Ordem, formado em Roma e há pouco chegado a Portugal do estrangeiro.

Para a Procissão, que nesse dia se efectua, e que promete ser imponentíssima, vão ser convidadas as Autoridades Religiosas, Civis e Militares do Distrito e muitas outras pessoas de representação.

As festas vão ser abrilhantadas, nos seus quatro dias, pelas seguintes bandas de música: Infantaria 12 da Guarnição de Santiago de Compostela (Espanha); dos Bombeiros Voluntários Portuenses, de Guimarães, de Felgueiras e das Taipas; de Revelém, do Pevidém, de Vizela, de Lousada e das Oficinas de S. José, ao todo 10 filarmónicas.

Os trabalhos das Comissões prosseguem activamente e espera-se que o programa descritivo seja distribuído ao público dentro de breves dias.

A Comissão vai dirigir um apelo aos vimaraneses para que ponham à disposição da mesma, participando-o na Sede do Turismo, os aposentos de que possam dispor para os forasteiros, dada a falta que vai notar-se nos Hotéis e Pensões; e espera-se que todos embandeirem as suas fachadas nos dias das Festas.

In manus Tuas...

(Ao Ex.mo Sr. Dr. João Martins de Freitas).

*Nas Tuas mãos, Senhor, em doce calma,
 Quando soar a hora derradeira,
 Entregarei, em mística çanseira,
 Os últimos anelos da minh'alma.*

*E então, naquela Fé, que a Dor acalma,
 A pobre irá, ingénua romeira,
 Junta a Teus pés, alada mensageira,
 Depor do seu martírio a inglória palma.*

*Espirito imortal, por Deus criado,
 Ó alma, és um tesouro confiado
 E ao Criador tens que volver um dia.*

*Tu és, Senhor, Ressurreição e Vida!
 Em Ti, a morte é glória apetecida,
 — É como que um solene Aleluia!...*

Julho de 1947.

MENDES SIMÕES.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM.

Mela-Estação

Com este calor todo nem apetece falar em outono e até inverno, mas o certo é que os costureiros já estão trabalhando entusiasticamente nos modelos de inverno.

Vi alguns modelos de chapéus apresentados por Júlio, o criador de tanta maravilha que passeia pelas ruas do Porto e de Lisboa.

Grandes capelines em feltro verde-água com pássaros; em veludo negro com *aigrettes*; *canottiers* espirituosos todos às riscas vermelhas, azuis e brancas; toucas de renda e rosas; crina e veludo em flores.

Tanto calor, ainda, mas a verdade é esta: apetece-me uma carapinhada para beber, mas... mas apetece-me uma enorme capeline de veludo negro para pôr na cabeça.

Por isso eles dizem e, às vezes, têm razão: «as mulheres... vão lá compreende-las!»

Guerra aos Atacadores

Vi agora uns sapatos masculinos chegadoinhos do Brasil que não tinham atacadores. Feitos de uma só peça, não averigui como entravam no pé; a pessoa que os tinha era tudo quanto há de menos «bota-de-elástico», de modo que o sistema deve ser outro.

Ora na América do Norte desencadeou-se uma grande ofensiva. Provaram laboriosas estatísticas que, em 1946, vinte e dois americanos tropeçaram nos atacadores deslaçados e morreram esmagados por automóveis.

A Sociedade Americana de Protecção contra Acidentes, pede, portanto, a abolição dos sapatos com atacadores e reclama os elásticos antigos.

Acho que não será preciso recuar tanto no tempo, na moda e no ridículo.

Agora me lembro: os tais sapatos chegadoinhos do Brasil apertavam com uma fivela ao lado.

Senhores sapateiros da nossa terra, por que não lançam este novo modelo? Sossegam, assim, a S. A. P. A. (em português, tem graça que dá quase sapa-to) e criam algo de novo.

Desejos

— Os motoristas desejariam que os postos fossem... de borracha.

De: (Vamos Ler).

— Alguns ciumentos desejariam que as suas mulheres fossem bonitas em casa... e feias na rua.

— O seu sonho seria agarrar no forte inimigo e deitá-lo ao chão... sem ficar por baixo.

Partida

Julguei que tinhas partido sem me vir dizer adeus. Toda a tarde chorei.

Mas quando soube que ainda não tinhas ido e que virias, sem falta despedir-te, delirei.

Na felicidade que senti por teres voltado, diluiu-se, meu querido, a dor que sofri por teres partido.

Círculo de Cultura Musical

Vão activar-se, em breve, os trabalhos da organização da 2.ª temporada do Círculo de Cultura Musical, sendo de esperar que os vimaraneses continuem a interessar-se por esta obra de arte, prestando a sua indispensável colaboração às pessoas que procuram levar a efeito, de novo, os concertos nesta cidade.

Feras no Povoado

Domingo de S. Torcato em 1947.

Meu caro Gomes Monteiro:

«Boa romaria faz quem em casa se deixa em paz» — diziam os bruxos da filosofia borralheira. Mas já e sobretudo por esse tempo, desde o amanhecer de sábado, em toda a espécie de carricana ou em densos magotes, a província minhota do interior e os fenícios da orla marítima até à Foz do Douro afluíam ao S. Torcato, a maior de todas. E vinham também, gaudiosos e pimpoantes, com o guarda-sol de doze varas, o guarda pó de riscado e o paquete de guarda ao farnel chorudo, os mesmos jeremias lareiros, entre o bom burguês comedido e o austero pater-família com a ranchada.

Por bem amargo complexo de inferioridade (soube-o mais tarde pelos ensinamentos da pornografia freudiana), nesse memorável domingo — depois, é certo, de lá haver passado a véspera a ver a chegada dosromeiros e de ter comido o clássico frango de arroz no Lamego — eu, anémico e palidote colegial encarcerado nos estudos, aferrolhava-me na casa vazia, dentro da cidade deserta, para evitar a amarfanhadora tristeza em que me desmaiava aquela tão atordoadora alegria arraialina, estríduo de som e de cor, gargalhada de foguete e de vinho, poeira de bailo e de jogo do pau, coxar de rezas e de harmónios, fogueira de sol e de amor luxurioso, por onde, como esbatendo a sombra das rubras papoilas das cantigas namoradeseas ao desafio, se arrastava dolente, impertinente, mordente, a lamúria dos pedintes... Eles por aqui passavam, nos intervalos das ondas multicolores dos festeiros, em levadas de miséria, os cegos, os estropiados, os loucos, os famintos, em chagas sangrentas, em deformações monstruosas, em uivos dilacerantes.

Agora, com o morbo da senectude a enreumar o corpo e o espírito — e pois que a dura faina de tribunais e processos, «na floresta de leis, distinguos e perargos» (como diz o nosso Aquilino), ainda traz com mais duro calejo (do que o arado e a charrua) mais crua invalidez —, passeada, manhãzinha da hora da missa das almas, com três apenas de repouso nocturno, a cidade — e lá seguiam para o milagroso S. Torcato moças e velhos, com alguns «amortalhados» —, cá estou ensimesmado naquele, segundo o poeta brasileiro Mário Quintana:

«Triste encanto das tardes borralheiras,
 Que encham de cinza o coração da gente.»

E, depois — talvez à mesma hora em que Lisboa se deslumbrava com a magnífica imponência do cortejo histórico — de ver ante meus olhos cansados, outra vez, em miragem, o desfile da antiga procissão, com os dois carros de andores, levando as virgens nos seus cantigos melosos e desafinados, e por isso mesmo pitorescamente consonantes; o fêrido tumultuar dos magotes de povo, aos encontros, em dansas e desgarradas; as cascatas dos merendeiros, nas alfombras rosmaninhas, com o

súpeto das goladas e o lasso quebranto da mão que passa, leve, na pele, e retorna, mais carinhosa, e pergunta, e se atreve, e belisca, apalpa, domina, e, súplice, maciamente pede e esmola; a escarpela dos namorados a brigar no derrete do entonito efervescente, um conjuço vóbis de olhos e bocas; a feira de tantas alegrias desencontradas e rivais — a sã, moça, pura ao ser humano no livre exercício do seu próprio destino, riso a estalar e a rir mesmo, e a, entre mais tantas, que silva a contorsão epilética da vida falhada, da ilusão desteita, da angústia asfixiante, a embriar-se no relâmpago da luz e no escarcéu do zabumbeio —; e a soturna benzilhice gritante e fúnebre, dos lázaros... —, e, depois, dizia, acudiu-me o dever de escrever-lhe esta carta.

Tinha junto de mim, da pequena-longa noite que só me concede três horas de repouso, o seu livro — *Feras no Povoado* — (*Memórias dum Guerrilheiro Cabralista*) —, que teve a bondade profunda, e bem sei que sincera, de oferecer-me. Não para «fazer a crítica» do seu esplêndido trabalho — apenas para lhe consignar o meu cordialíssimo obrigado. A crítica do seu livro, e muito excepcionalmente, sobretudo desde que essa denominada, talvez com impropriedade, crítica literária se monopolizou... se prefere, se canonizou, está feita com rara justiça de louvor merecido. Eu encontr-a, perfeita, nesta frase de Lin Yutang — «A coragem de ser natural é uma coisa muito rara». Acrescentaria só — e a de ser verdadeiro.

Verdadeiro naquele sentido em que falava *Naqueiro*: «... a justiça não admite reticências». Passa, no livro, unicamente romaneado no episódio, talvez o mais agitado período da nossa história no século passado... e se nos afigura já transportado e sumido há vários séculos na bruma do tempo. E, no simples esboço do cenário, com a reconstrução dos caracteres, no dizer dos acontecimentos, o meu caro Gomes Monteiro, com o espontâneo fervor da equidade, reergue a verdadeira justiça, tão industrial ou sectariamente defraudada por muitos dos que fazem das letras e da missão do escritor a suja mercancia do interesse próprio, qualquer que seja. Felicito-o e abraço-o estretamente por isso. A nossa gente vem sendo a vítima expiatória das congeminações literatelas, como, por largos tempos, o fóra das tramas sectárias, e quando mesmo julgamos exalçá-lo no que tem de forte e de bom, de grande na rusticidade, de infinito e eterno, martirizado e resistente no apego terrífico, o deprimem à relíxe de sentimentalismo oco. De voto político, carneiral, a tema literário, de mascarilha. Toda a mão se atreve a frêgolar os vultos da política ao sabor da maré própria, sem respeito pelo que foram exactamente, na vida do seu tempo, espectrais cabeças de turco sobre que, com farta impunidade, se joga a lambada ao que se pretende combater, ou excelsos heróis em que se coloca a formosa coroa com que se pretende diademar o pane-

Obras Sociais

Albergues Nocturnos do Porto

A Associação dos Albergues Nocturnos do Porto foi fundada, em 1 de Dezembro de 1881, por D. Luís I, que reuniu à sua volta a fina flor da aristocracia e do dinheiro da Cidade Invicta, no louvável propósito, segundo reza a «Acta da Sessão Real» da inauguração, de «organizar uma instituição de assistência e beneficência, com o fim de dar abrigo gratuito e temporário a todo o indivíduo necessitado que casualmente se encontrasse sem recursos». O irmão de D. Pedro V não se preocupava apenas em traduzir Shakespeare. Juntaram-se então ao rei quase todos os grandes do burgo, para socorrer os maiores da desgraça, que não há desgraça maior do que não ter um teto de telhas ou de coimo para dormir ou para esconder a própria miséria. Começou a obra na rua de S. Miguel, às Taipas, com 6 camas. Sempre emérito na arte de bem fazer, o Porto nunca teve nos seus Albergues as tarimbas de dobradiças ferrugentas e tábuas minadas de parasitas, caindo pesadamente como lousas tumulares... Mas em lugar de progredirem os Albergues, decaíram. Da rua de S. Miguel, deficientes e sórdidos, mudaram para a rua de Santa Catarina, sem nada ganharem com a mudança, e de mal a pior, passaram para a rua dos Mártires da Liberdade, mantendo-se a custo, levando uma assistência difícil. Até que um sopro renovador entrou no soturno casarão, transformando-o de alto a baixo, fazendo dele a confortável e alegre pousada que hoje ali floresce em benções.

Quem agora visitar os Albergues Nocturnos do Porto, significativo padrão da caridade tripeira, encontra um edifício com aspecto de antiga residência nobre. Subindo a escadaria de degraus suaves, estará nos dormitórios do 1.º andar, o 3.º dos quais se destina a mulheres e crianças acompanhadas das mães. Em todas as salas bem iluminadas e bem arejadas, duas fileiras de leitos irreprensivelmente limpos, convidam ao repouso. As roupas alvíssimas rivalizam com a brancura das paredes. No 2.º andar, no 4.º dormitório, 32 camas, duas maiores para «casos especiais», para homens de posição caídos na miséria — a «fortuna é caprichosa...» — formam um conjunto gracioso. Colchas floridas, cortinas de cassa, e o ar, a luz e sol entrando livremente pelas rasgadas janelas abertas!... Oferta dos Rotários, as 32 camas, completas, representam um honroso certificado da generosidade desse admirável grupo de filantropos.

Lavabos providos do necessário, engenhosos armários para depositar durante a noite os vestuários farta-

mente polvilhados do infalível insecticida... Soalho esmeradíssimo. Nem o menor odor desagradável. Tudo a cheirar a fresco e a lavado. De cantos e recantos a transparecer, nítido e perfeito, o culto do asseio e da ordem!...

O facto surpreende-nos em virtude da frequência ser flutuante e naturalmente indisciplinada, não tão flutuante e indisciplinada como se poderá supor — explicam nos: A despeito do regulamento dos Albergues Nocturnos do Porto não conceder mais de três noites de dormida a cada indivíduo — e isto para evitar abusos e pôr freio à vadiagem — muitas pessoas, mesmo famílias numerosas, ali pernoitam mais três meses... Há casos que podem mais do que as leis. Como fechar a porta, ao fim de três noites, ao trabalhador que espera ganhar na cidade o pão que lhe escasseia na província, ao caixeiro que espera a colaboração prometida no meio ano, ao inválido que espera vaga no asilo, a viúva que espera o anúncio salvador, a rapariga seduzida e abandonada que espera a hora de entrar no hospital ou na Maternidade... e até aqueles que nada esperam, que um despejo violento atira para as pedras da rua? Estes «hóspedes permanentes», chamemos-lhes assim, por se demorarem mais, doces e cumpridores, uns porque em melhores tempos «viveram bem», outros convertidos pelo conselho e pelo exemplo, são os educadores dos «novatos», aptos a ensinar como se deve proceder numa casa decente, ao pé de gente limpa, transformando o Albergue numa escola prática de higiene individual e social...

No entanto, uma sombra escurecia o quadro de luminosas tintas. Como haviam de dormir os de cima, os de baixo e mesmo os de fora que se interessam pela sorte dos albergados, sabendo que no primeiro e no segundo andares algumas pessoas não conseguiram dormir... por terem o estomago vazio? «Quem se deita sem ceia toda a noite rabeia», diz o rião. Semelhante ideia, importuna, tirava o sono a muita gente boa. E para sossego das várias partes, recorrendo à infinita generosidade dos amigos dos A. N. P., se arranjou a ceia dos albergados — para que a fome não tirasse o sono a ninguém... Antes da deita, às 20 horas, no esplêndido refeitório, cada adulto ou criança tem uma fatia de pão e um litro de boa sopa. Nas ceias de Natal, em 24 e 25 de Dezembro, as mesas aparecem cobertas de todos os mimos e acepipes tradicionais. Uma grande noite para a cristandade — e para os protegidos dos A. N. P....

Bem diferentes, os actuais A. N. P., bem diferentes dos antigos A. N. P., da rua de S. Miguel, às Taipas!...

Quem operou tal prodígio? A direcção, firme e inteligente, que conta entre si elementos como, por exemplo, o digno secretário, Sr. Francisco de Paula Ferreira, um homem de boa vontade e de bom coração, que ao serviço da pobreza pôs a sua bolsa, o seu braço e a sua bondade, na obrigação espontaneamente assumida e religiosamente cumprida de amparar os desditosos; os associados, alguns deles insignes benfeitores, dos quais, ao acaso, registamos o nome da Sr.ª D. Madalena Vale Vieira Braga, cuja dedicação pela obra dos A. N. P. se traduz em múltiplos benefícios — donativos em dinheiro, roupas novas de lã, de malha e fazenda em quantidade, enxovais para recém-nascidos, trabalhando e pondo a trabalhar os seus familiares e serviços, numa profícua e persistente demonstração de carinho pelos infelizes: O pessoal, prestante e devotado, identificado no mesmo pensamento humanitário de seus superiores: E — os últimos são os primeiros — a uma senhora, a uma mulher, a directora dos A. N. P., D. Margarida de Sousa Dias, que é, por assim dizer, a alma imensa desta grande casa de caridade. O que a distinta senhora tem realizado, renovado, melhorado, ampliando as instalações de modo a socorrer o maior número de indigentes; governando, provendo, acudindo a tudo no empenho de tudo remediar; a assistência moral junto dos desesperados à beira do suicídio; as diligências para lhes arranjar colocação; os passos as voltas, as fadigas para salvar vidas e honras — passos, voltas e fadigas incessantemente repetidos, porquanto mal um desses casos está arrumado logo outro caso igual ou pior lhe está a bater à porta; o apostolado de compreensão, de benevolência cristã, de simpatia humana, de altruísmo, enfim — não cabe nas colunas de um jornal nem caberia nas páginas de um livro, pois chegaria para encher volumes e volumes...

Tantas dedicações conjugadas dão aos Albergues o ambiente tranquilo de um lar honesto onde reinam a paz e a felicidade. A felicidade, sim. A felicidade é sempre relativa. A quantos e quantos, lá longe, domindo em paletos desmantelados ou nas valéias dos caminhos desertos, não sorrirá em sonhos, como miragem de incógnita ventura, a visão dos brancos lençóis dos Albergues Nocturnos do Porto?!

girista. Mas... «Nil inultum remanebit».

Conheço-o bem de perto e sei que repelimos ambos a escusada acentuação de qualidades comprovadas. Aliás no meu amigo com o farto e atuado labor de muitos anos de jornalismo, até às cinco da manhã, nessa mole gigantesca do *Diário de Notícias*, onde, por vezes, o fui surpreender em pujante dinamismo, como soi dizer-se muito, agora. Que a sua obra — já vasta, 17 volumes, fora tantos outros, e tão variada, na história, novela, romance, reconstrução episódica — traz a marca do seu carácter bronzado, da sua inteligência forte e lúcida, do seu critério arguto, da flor humana de sentimento no seu coração, escusado é, de facto, redizê-lo. Outra impressão me domina e não fujo mesmo — um pouco brasileiro falando — a transmitir-lha, como ponto final desta longa carta insípida. Essa, é a da sua musculatura de trabalhador. Verdaderamente estupendo como um homem, forte, embora, de arcaiboço, de fulgurante espontaneidade no escrever liso, correcto e apropriado ao assunto, consegue, com tantas horas do dia e da noite atidas ao dever profissional, e cumprindo-o com rara perícia e fervorosa paixão, inventar o tempo dentro do tempo, milagrosamente, para nos dar livros que demandam estudo, imaginação, conhecimentos, análise, pesquisas, documentação, exame selectivo e... o próprio trabalho de escrever.

Bem. Mas eu só queria dizer-lhe — muito obrigado.

Dedicado e grato

Eduardo d'Almeida.

Ludovina Frias de Matos.

O PRETO

Porque chamas ao preto: preto surucucu, (1) Nessa maldade cobarde, torpe e de vilão?!... Em que mais do que o preto, preto retinto és tu Com tua alma suja como negro tição!...

A víbora daninha que tanto morde, és tu, Quando tornas teu escravo o preto teu irmão!... Lhe torturas a carne, qual rapace urubu. (2) A esse triste indefeso e que possui coração.

Que nunca te ofendeu por te ver por fora branco E se alguma vez te invejou nunca o quis dizer... Julgando-se apenas, nesta vida, um pobre tranco, O bom criado do branco, sempre soube ser.

Vi-o correr há pouco a afagar uma criança, Naquele sorriso branco como tu não tens, Em expansão de alma toda cheia de boranção E que só têm os justos no gozo dos seus bens!

Porque chamas ao preto: preto surucucu. Se ele é branco na alma, porque afinal é inocente?!... A víbora daninha que tanto morde, és tu, Cheio de vil peçonha, feroz e maldizente!

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

(1) Espécie de víbora do Brasil.
(2) Pequeno abutre, usurário.

No MEU CANTINHO

Já pensava em ser mauzote. Todos têm sua maldade. Também hei-de ter a minha. E o Alberto que é um bom tem de ir de acordo comigo.

Fui eu sempre amiguinho do purismo e da Gramática. Amiguinho com limites. Um pedaço à Vasco Botelho do Amaral. Ora Júlio Dantas no seu belo folhetim *O escritor e o gramático* traduz do francês «que se obrigue os escritores a escrever correctamente, está bem; os grandes, não, porque são eles que fazem a língua, — e fazem-na como lhes apetece.» Isto é português? Isto não é francesia? Aquele *obrigue* está certo? Que me diz ao caso o Alberto?

Isto era no alto da 2.ª coluna. Na 10.ª linha da mesma coluna lia-se *senão* onde devia ler-se *se não*.

O Alberto não concorda?

O Alberto tem paciência? Lê às vezes *A Nação*? A coça do Vasquinho no Moreno é uma tristeza.

O rapaz de grandíssimos valores nunca devia esquecer-se do respeito ao venerando Mestre que trabalha esgotadoramente.

E esqueceu-se. E eu tenho muita pena.

Há tanta maldade no Mundo! E eu vou no meio dos maus!

Mais um número da *Inicial*, a interessante Revista do Colégio João de Deus.

As sete páginas de José Ferreira Gomes sobre Afonso Lopes Vieira são um estudo encantador.

A amostra, que o *Correio do Minho* de 6 publicou, do ensaio profundo de Feliciano Ramos sobre Trindade Coelho é uma tentação difícil de vencer. Que me diz o Manuel?

Quarta-feira, dia 9. O ventinho forte de ontem trouxe-me a *Agua Forte*, de Leão Martins.

Por uma referência que lhe vi, podia chamar-se *Agua Suja*. São quarenta e uma, as quadras.

Limpinhas e de encantar, pude contar até cinco.

E andei com muita sorte!

F A R P A S

No Largo Martins Sarmento, 'Steja calor, faça vento, Caia chuva, brilhe o sol, Há um grupo de meninos Afidalgados e finos A jogar o Futebol.

Os três bancos do Jardim Pintadinhos de carmim E as vistosas escadas, Servem para o garotito Assitir ao desafio Satisfeito e de... bancadas!

E, julgando-se na selva, Há assistência na relva Dos canteiros com flores! Dizem chamar-se o Peão Que dá vida e animação Ao jogo e aos jogadores!...

Realmente, todo o dia, Reina, ali, uma alegria Que não pode ter rival... E é tão grande a perfcia Que não temem a Policia Nem a Guarda Nacional!

Não cause admiração A falta de educação Que, aqui, 'stou a apontar, Visto que já caducou O tempo em que se educou A família — o nosso lar!

Tudo é diferente agora! Os pais, os avós d'outr'ora — Boa gente portuguesa — Educavam filhos, netos, Enteados e bisnetos, Quando sentados à mesa.

Hoje o almoço ou jantar Em que não possa ingressar A discussão sobre... Bola, Não presta e aquela gente Ou está toda doente Ou então não se consola!

A bolinha está acima De tudo que os anima A viver um bom momento... Eis porque 'stá transformado Em campo fresco e relvado O Largo Martins Sarmento!

Darmoia.

Desembargador

Antônio Carneiro

Tem estado em Coimbra a presidir aos actos do 3.º ano da Faculdade de Direito o nosso ilustre conterrâneo e Amigo Sr. Desembargador Antônio Carneiro.

Primeira Comunhão

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa, nos subúrbios desta cidade, celebraram, solenemente, ontem, a sua primeira comunhão, o menino João Paulo e a menina Maria Izabel, simpáticos filhinhos do nosso prezado amigo Sr. Antônio de Sousa Lima e de sua dedicada esposa a Senhora D. Ana de Moura Moniz Lima.

Celebrou a missa e ministrou a comunhão o Rev. Antônio Teixeira de Carvalho, ilustrado Abade daquela Freguesia e muito digno Padre Comissário da V. O. T. de S. Francisco, que teve para os neo-comungantes algumas palavras alusivas àquele acto solene a que assistiram apenas pessoas de família.

O menino João Paulo e sua irmã Maria Izabel, receberam, naquele dia, muitas e valiosas prendas.

Felicitemos-os assim como a seus bondosos pais por tão linda festa.

Atenção à 4.ª página

CONTRASTES!...

Edifício dos Paços do Concelho

Ainda a propósito do artigo do ilustre Mestre Sr. Abel Cardoso, invocando a memória do insigne Artista Marques da Silva, apraz-nos rectificar, por nossa livre e espontânea vontade, que aquele nosso querido Amigo pretendia salientar, sobretudo, a falta de interferência do Conselho Municipal no que diz respeito à conclusão do novo edifício dos Paços do Concelho, também da autoria do falecido Artista.

Quando a este assunto, é o Sr. Abel Cardoso conhecedor do que, infelizmente, se tem passado à volta dessa construção, iniciada — salvo erro — em 1924. Condenada por uns e aplaudida por outros, essa construção apresenta-nos hoje um aspecto mais próprio das ruínas de um edifício grandioso, do que a primeira fase daquele monumento, que deveria, de facto, constituir mais uma honra e uma glória para o seu Autor e que, como diz o Sr. Abel Cardoso, *flearia bem em qualquer parte do mundo civilizado*. Porém, essa responsabilidade igualmente não cabe ao C. M., visto que a sua situação perante este caso é a mesma a que aludimos com referência ao edifício do Mercado.

E com este aditamento às nossas considerações feitas no último número do «Notícias», nada mais temos a acrescentar, uma vez que, para apreciarmos devidamente o não seguimento da construção do novo edifício dos Paços do Concelho, nos falta o principal elemento para o fazer, isto é, a competência técnica. Por isso, se tivéssemos essa pretensão, teríamos de sofrer as consequências que sempre estão reservadas àquelas pessoas que se consideram em condições de discutir todos os assuntos, por mais variada que tenha de ser e por mais delicados que tenham de ser os argumentos apresentados. Não queremos, pois, meter foice em seara alheia, razão por que, em assuntos de tal natureza, nos limitamos a ouvir a voz autorizada de quem, com indubitável autoridade, como sucede no caso presente, pode lamentar o que se tem passado com a construção em referência.

E por aqui ficamos.

Será assim?

Anunciou-nos o penúltimo número do «Comércio de Guimarães» o agradável acontecimento de ter ouvido certo *lamiré* no sentido de estar para breve a substituição da *pinérica* Carroça do Correio, da qual temos sido o mais intransigente inimigo, desde há muitos anos. Contra ela temos feito, por intermédio do acolhedor «Notícias», uma campanha de morte e tantas pragas lhe temos rogado que, com certeza, ela terá, de facto, de desaparecer da circulação. Queira Deus, pois, que o referido *lamiré* seja verdadeiro e que, por outro lado, essa substituição se faça antes das Festas da Cidade, o único meio de deixarem de corar de vergonha todos os vimaranenses que prezam o nome da sua terra querida. Com semelhante *fantasma* a atravessar o centro da cidade nos dias dessas imponentes Festas, mais uma vez se repetirá o que tem sucedido em anos anteriores — a crítica justa e irrefutável sobre tão degradante exibição. E porque assim é, será o próprio progresso desta terra a dizer: Vai, carroça, que não deixas saudades!

E' de mais!...

No jardim do Carmo e, portanto, em frente à Câmara Municipal, foi improvisado um pequeno campo de futebol, cujos actuaes nenhuma consideração têm pelas pessoas que precisam de passar por lá.

Também em algumas ruas da cidade se continua a exhibir o mesmo desporto, o que sinceramente lamentamos.

Esperamos, em face disso, que não demorem as providências a tomar, a fim de serem reprimidos esses abusos!

Tardou, mas chegou!

Estão de parabéns os caninos, que, por culpa dos seus donos, abusam da via pública. Embora continuem a ser perseguidos, já não são apanhados com aquele maldito laço de arame, que tanto deu que falar e tantos protestos ocasionou.

Agora, que esse serviço se principiou a fazer, como em qualquer terra civilizada, com redes próprias para esse fim, é nec sário que o referido laço não volte a aparecer, seja sob que pretexto for.

Ex.ª Câmara Municipal deste Concelho, os nossos agradecimentos e as nossas felicitações. Acabou, assim, um cenário que repugnava a toda a gente.

A propósito de exames

Um Diário de Lisboa publicou, há dias, o seguinte:

No Liceu de Santarém

Acaba de suceder no Liceu Sá da Bandeira, em Santarém, um caso verdadeiramente extraordinário, para o qual chamamos a atenção das entidades competentes.

Os pontos de matemática no 6.º ano apresentaram tais dificuldades, quer no tempo, quer na contextura, que cerca de trezentos alunos, que tal é a população do Liceu Sá da Bandeira, 6.º ano, não os conseguiram resolver! Quer dizer: de trezentos, nem um único aluno pôde resolver os pontos, tais as dificuldades, digamos a total impossibilidade de uma solução!

Pensamos que os problemas propostos nas escolas primárias, liceais ou superiores, não podem confundir-se com charadas de decifração impossível. Eis porque reclamamos para as entidades superiores.

Não deverá ser caso único o que sucedeu no Liceu de Santarém, acerca da organização de pontos escritos, mas estamos convencidos de que Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional acabará, de uma vez para sempre, com a mania das tais *charadas* a que o autor da notícia se refere.

Infelizmente, trata-se de um mal que já vem de longe e que, por vezes, coloca, de facto, o aluno na situação de *charadista*, para o que, aliás, poderá ser um autêntico ignorante.

Aguardemos melhores dias.

Soma e segue

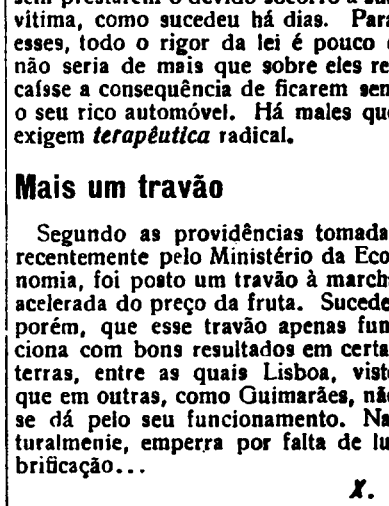
Em virtude do excesso de velocidade, continua a registar-se, em ordem de cada vez mais crescente, a série de atropelamentos, alguns de consequências muito graves. Infelizmente, já não são só os automobilistas a cometer essa transgressão; alguns motociclistas e ciclistas a cometer também, o que demonstra que esse mal vai alargando o domínio das suas fronteiras, de modo a aumentar, de dia para dia, o perigo que corre a vida dos peões. Porém, o que é mais repugnante e menos humano é o procedimento de alguns condutores de automóveis, quando atropelam alguém e continuam o seu destino, sem prestarem o devido socorro à sua vítima, como sucedeu há dias. Para esses, todo o rigor da lei é pouco e não seria de mais que sobre eles recaísse a consequência de ficarem sem o seu rico automóvel. Há males que exigem *terapêutica* radical.

Mais um travão

Segundo as providências tomadas recentemente pelo Ministério da Economia, foi posto um travão à marcha acelerada do preço da fruta. Sucede, porém, que esse travão apenas funciona com bons resultados em certas terras, entre as quais Lisboa, visto que em outras, como Guimarães, não se dá pelo seu funcionamento. Naturalmente, emperra por falta de lubrificação...

GASPAR LOPES MARTINS

Encontra-se, desde ontem, entre nós, recentemente chegado por via aérea, de Santos



Benemerência

O nosso querido conterrâneo e Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, aproveitando a vinda a Portugal de seu filho Sr. Albano de Sousa Guise Júnior, quis que o mesmo fosse portador da quantia de 10.000\$, que entregou, em partes iguais, às Oficinas de S. José e à Casa dos Pobres, duas instituições que àquele prestimoso vimaranense devem já inapreciáveis serviços.

Bem haja!

Aspectos do Porto

Há na Invicta uma instituição, relativamente nova, que se chama «Lar das Raparigas Abandonadas». Visitei-a há pouco tempo. Dentro dum prédio taciturno e desconfortável, onde, a par da grandeza moral em acudir a mulheres de amanhã, existe uma miséria confrangedora, senti uma tristeza infinita — que pôs o meu coração tão sombrio e úmido como estes dias de inverno, que parecem não ter fim!

Quem não sentirá a mesma tristeza vendo uma obra útil a lutar com falta de meios, e tão despida de tudo que possa atrair a retina e, consequentemente, alegrar o corpo e a alma?! Quem não sentirá a mesma tristeza vendo uma tal iniciativa a querer voar sem lhe darem asas?! Quem?!

Oh, há tanta gente que fica absolutamente impassível ante o sofrimento alheio e o atraso dos nossos serviços sociais! Se assim não fosse, aquele Lar não estaria tão pobre e acanhado. Já por lá passaram dezenas de raparigas arrancadas da rua, do vício, da vadiagem, e muitas se regeneraram e estão, presentemente, a ganhar o seu pão como serviçais.

Na altura em que visitei essa benemérita instituição, notei que albergava umas trinta «folhas caídas». Tal como os pupilos da «Casa do Gaiato», são tratadas com brandura, com carinho, e mostram-se contentes e de bom aspecto. Mas, ao contrário dos filhos adoptivos do Padre Américo, não têm instalações que lhes abram as portas da saúde e da alegria de par em par... nem tampouco os vastos horizontes que bafejam aqueles. Talvez um dia venham a ter tudo isso e ainda mais... Mas quando chegará esse dia? Tudo que de bom e de belo se faz entre nós, vai a ritmo de caracol...

Já se organizaram algumas festas em benefício do «Lar das Raparigas Abandonadas», e outras se vão organizar. Contudo, o que esse Lar mais necessita, é de um certo número de pessoas que, mensalmente, contribuam com X para a sua manutenção e desenvolvimento — além de uma verba do Estado. Enquanto isso não conseguir, não deixará de ter aquele ambiente estreito, paupérrimo e triste, que no meu espírito, fez uma esquisita mistura de enternecimento, de pesar, de revolta e ansiedade!...

A Maria José...

Afinal, agora vejo que os meus leitores não sabem de quem se trata. Vão sabê-lo. A Maria José, franzina e pálida, é uma garota de dez anos que, além de torturada pela miséria, é vítima de uma grave doença.

Tem o couro cabeludo numa lástima — devido à «tinha» que é, como se sabe, uma doença contagiosa e rentente, ocasionada por parasitas de origem vegetal que só o raio x pode eliminar eficazmente. Eu julgava, noutros tempos, que só nas classes pobres e desleixadas havia casos de «tinha», mas, afinal, verifiquei, ultimamente, que também existe em classes onde há dinheiro e higiene, e que esse terrível micróbio pode atacar não só o couro cabeludo como as pestanas, a barba, e as unhas. Pois bem, a Maria José há mais de um ano que é vítima desse terrível micróbio. A mãe tem corrido de porta em porta em busca de um tratamento gratuito e eficaz que dê à filha a possibilidade de rir como noutros tempos, de voltar a frequentar a escola, de brincar com as outras crianças sem que estas, ou a família, receiem o contágio...

Mas a luta da pobre mulher tem sido infrutífera. Apesar de viver na segunda capital do país, não encontrou o almejado auxílio. Diziam-lhe que havia no Porto dois médicos que possuíam o aparelho indicado para a cura radical da «tinha». O tratamento que qualquer deles fizesse à filha, porém, custaria-lhe muito dinheiro. E onde o iria buscar? A luta, sob vários aspectos, prosseguia...

Finalmente, após aturados esforços da «Liga Portuguesa de Profilaxia Social» em prol dos tinosos e da saúde pública, a «Casa dos Pobres», do Porto, começou a tratar algumas vítimas da «tinha» por meio do raio x. A Maria José, a mãe e todos que por ela se interessam, sorriram esperançosamente. A cabeça da garota, transformada numa única e grande chaga, iria, afinal, ser depilada e liberta do micróbio que hora a hora a corroía.

Mas... vá esperança! A pobre pequenita continua por tratar. O seu estado é cada vez pior. Está a definir-se tanto, tanto, que, dentro em pouco será um autêntico esqueleto. Até quando resistirá às grandes intempéries que a açoutam? Talvez não resista muito mais...

A «Casa dos Pobres» está a tratar alguns tinosos, sim, mas tão lentamente que me faz supor que a vez de outros doentes jamais chegará!...

Isaura Correia Santos.

Olhos de encantar!

Menina dos olhos azuis e olheiras pisadas.

Quando olho para uns olhos sempre lindos, Bem depressa me sinto enamorado! Há na vida mistérios quase infinitos Que me deixam o peito inebriado!

Olhos a inspirar altos desejos, De chegar a ocasião de te falar! Teus lábios são corais pedindo beijos, Teus seios são dois ninhos para amar!

Olhos pedindo a esmola dum amor, Olhos ternos, profundos, sonhadores, Olhos que nos enleiam com ardor, Olhos só de encantar; serão traidores?

Não olhes por meus olhos assim, mais, Que até me poderás fazer chorar! A minha vida é triste: — olhos fatais!... Meu coração sentiu o teu sonhar!

Teus olhos andam procurando os meus. Os meus, são pobrezinhos tão cansados De mendigar a uns iguais aos teus Amor; não pedem mais, mortificados!

Aurélio Martins.

da cidade

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

A. L. de Carvalho — Faz anos no próximo dia 18 o distinto publicista e nosso querido Amigo e Colaborador sr. A. L. de Carvalho que, de cidade de Guimarães, de que é filho prestatíssimo, tem prestado relevantes serviços e que por isso mesmo se torna credor da admiração e da estima de todos os seus conterrâneos.

«Notícias de Guimarães», felicita-o, abrangendo-o muito sinceramente com votos das maiores prosperidades pessoais.

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o estimado solista nesta nota comarca e nosso bom amigo sr. Francisco de Faria; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Dr. Adalino Ribeiro Jorge, António Pimenta Júnior e Luís Pimenta; no dia 15, os também nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Rafael Pereira Lopes; no dia 17, os srs. Dr. Edoardo Machado e D. Amélia Soares Moreira, e o nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes; no dia 18, os nossos bons amigos srs. Sargento Júlio Mendes, residente em Vila Real; Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões; no dia 19, os nossos amigos srs. José de Oliveira e Manuel Teixeira.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa de onde deve regressar amanhã, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Deu nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo.

— Também tem estado na capital os nossos bons amigos srs. Francisco de Sousa Guise, Albano de Sousa Guise Júnior, José Alberto Pimenta Machado, Domingos António Leite de Freitas Fernandes e José Maria Machado Yaz.

— Com sua esposa partiu para o Gerês o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Eugénio Val, sócio das importantes Caves da Raposeira, de Lamego.

— Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Gualdino Pereira, Dr. Armando Teixeira de Faria, Casimiro Martins Fernandes e João Xavier de Carvalho.

— Encontra-se na Curia o nosso bom amigo e estimado industrial sr. Abel Machado Faria.

— Regressou aos Açores o nosso prezado amigo e activo Agente Comercial sr. José Simões.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. Leão Martins, residente no Porto.

— Acompanhada de sua gentil filha a sr. D. Maria Amélia Dias de Freitas Lima, partiu para as Caldas de Aregos a sr.ª D. Maria de Jesus Dias de Freitas Lima, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial em Lordelo sr. Armindo de Freitas Lima.

— Para as mesmas Caldas parte hoje com demora de alguns dias o nosso bom amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues e Camilo Larangeiro dos Reis Matos.

— Encontra-se nas suas propriedades de Serzedelo a família do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Da Póvoa de Varzim partiu para a Figueira da Foz o nosso bom amigo sr. Manuel M. S. Bastos.

— Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

— Partiu para a Póvoa de Varzim o sr. Cap. João Gomes de Abreu Lima.

— Regressou de Montijo o nosso amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Com sua esposa regressou do Vidago ao Porto o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Tem estado na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Armindo Maria Fernandes.

— A fazer uma cura de águas, encontra-se nas termas de S. Vicente o nosso simpático amigo e estimado proprietário da Cervejaria Atlântica, sr. Francisco da Cunha Mourão.

— Com sua família encontra-se a veranejar em Matosinhos o nosso bom amigo sr. Guilherme Pinto.

Pedido de casamento

Pelo importante industrial vimaranense e nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior e esposa, sr.ª D. Maria da Madre de Deus Almeida Ribeiro, foi pedida em casamento, para o sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro, filho do nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto José Maria da Silva Carneiro e da sr.ª D. Izilda da Conceição de Almeida Carneiro, a sr.ª D. Maria Aurora Torcato Ribeiro, gentil filha do estimado industrial e também nosso bom amigo sr. Eduardo Torcato Ribeiro e da sr.ª D. Maria Antónia Soares Ribeiro.

O enlace matrimonial realiza-se brevemente.

Aos noivos ambicionamos as maiores venturas.

Casamentos

No passado dia 7 de Junho realizou-se na igreja matriz de Travanca, Oliveira de Azeméis, o enlace matrimonial do sr. António de Sousa Oliveira, filho do industrial em Vizela e nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Ana Ribeiro de Sousa Oliveira, com a sr.ª D. Ilda Soares Pinto, gentil filha do capitalista sr. José Soares Pinto e de sua esposa, sr.ª D. Ana Maria Soares Pinto.

Aos simpáticos noivos, que seguiram em viagem para Espanha, desejamos as maiores felicidades.

— Também na paróquia de S. João das Caldas de Vizela, contrairam matrimónio a menina Maria Celeste Dias Machado, filha do sr. Joaquim de Sousa Machado, industrial, e de D. Camila Dias Machado, já falecida, com o sr. Ernesto Gomes da Costa, filho do sr. José da Costa e da sr.ª Tereza de Oliveira.

Os noivos seguiram em viagem pelo norte do país.

Aos jovens nubentes desejamos muitas prosperidades.

— Na quinta-feira efectuou-se, na Gruta-Ermida da Penha, o auspicioso enlace da gentil vimaranense sr.ª D. Maria Cacilda Pereira de Sousa Vinagreiro, filha do nosso prezado amigo e considerado industrial o sr. Aristeu Pereira da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Clara de Sousa Vinagreiro, com o sr. Joaquim Martins da Silva, filho do nosso bom amigo e conceituado negociante local, o sr. António Ribeiro da Silva Martins e de sua esposa a sr.ª D. Albertina Martins.

Apadrinharam o acto, por parte da

noiva, sua tia materna e madrinha, a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro Maciel, e seu marido o sr. Manuel Pires Maciel, e do noivo, também seus padrinhos, o sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa a sr.ª D. Ana André Marinho.

Celebraram o acto, que revestiu solenidade, os párocos dos noivos, os srs. P.ª Hilário Barros e Augusto Borges de Sá.

Levou as alianças o interessante menino Aristeu, sobrinho da noiva.

Fim do religioso acto, que teve a assistência das famílias dos noivos e pessoas de sua intimidade, no Hotel da Penha foi servido a todos um primoroso almoço, onde se trocaram efusivos brindes tendentes à felicidade dos noivos.

A estes, renovamos o desejo de muitas felicidades.

Doentes

Continua bastante melhor dos seus padecimentos a Sr.ª D. Maria Antónia Coelho da Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha.

— Em consequência de uma queda, tem passado incomodado o nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. João Pereira Mendes.

— Tem estado bastante doentes os nossos bons amigos srs. Raúl Rocha e João de Sousa Carvalho.

— Tem passado doente a sr.ª D. Maria Fernanda Marques de Freitas, filha do nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas e distinta aluna da Universidade do Porto.

— Continua bastante melhor dos seus padecimentos o menino Fernando Augusto, filho do nosso prezado amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

— No Porto tem estado bastante doente o nosso amigo sr. António José Trindade.

— Tem estado muito doente a sr.ª D. Rosária Alves.

— No Porto foi submetida, recentemente, a uma operação a sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco da Costa Jorge.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

TRABALHOS em todos os géneros

Minerva Vimaranense

Execução a preto e cor perfeita e rápida

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco de Assis Costa Guimarães

— O seu funeral

No templo da Misericórdia e perante uma assistência numerosa e selecta, composta por pessoas de todas as posições sociais desta cidade e de outras localidades, efectuou-se no domingo, às 11,30 horas, o funeral do capitalista Sr. Francisco de Assis Costa Guimarães, tendo celebrado a missa do corpo presente o Rev. Gaspar Nunes.

Entre a assistência vimos as casas de caridade, um piquete de Bombeiros Voluntários, Corporações religiosas, Direcção da S. M. S. e Director do Museu Alberto Sampaio, etc., etc., e todo o pessoal da importante fábrica do Castanheiro de que o extinto era sócio.

A chave da rica urna de mogno, que encerrava os restos mortais do extinto, foi entregue ao distinto clínico vimaranense Sr. Dr. João António de Almeida.

Sobre o feretro foram depositos muitos ramos de lindas flores naturais com sentidas dedicatórias da família.

Findos os respostas foi o cadáver trasladado em auto funéreo para o cemitério de Atougua, incorporando-se no préstito numerosos automóveis que conduziam pessoas de família e muitas outras das suas relações.

Fizeram-se representar: o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado por seu filho Sr. António Alberto Pimenta Machado; o Sr. Dr. Eduardo Almeida pelo nosso Director, que representava também o «Notícias de Guimarães», e muitas outras individualidades de que nos foi impossível tomar nota.

O cadáver foi inhumado em jazigo de família.

D. Aurora de Jesus Pereira da Cunha e Castro — O seu funeral

No domingo, às 9,30 horas, efectuou-se, da sua residência ao Largo do Trovador para o cemitério Municipal, o funeral desta bondosa senhora, no qual tomaram parte numerosas pessoas das relações da família dorida assim como as Mesas da V. O. T. de S. Domingos, revestida de hábitos, e da Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha, Comissão de Melhoramentos do mesmo local, muitas senhoras, etc., etc.

Foram organizados dois turnos, pegando as borlas do ataudé a Mesa da V. O. T. de S. Domingos e pessoas de família da extinta, tendo sido

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O CORREIO DO OESTE

Um filme de aventuras, com: LON CHANEY JR., HELEN PARRISH e NOAH BEERY JR.

Quarta-feira, 16, às 21,30 horas:

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Uma obra-prima da cinematografia Sul-Americana, com: JOSÉ LUIZ JIMENEZ e ALICIA PHILLIPS dirigidos por ALBERT GOUT.

Sexta-feira, 18, às 21,30 horas:

HOMENS SEM HONRA e OS REIS DOS COWBOYS

entregue a chave do caixão ao sobrinho da finada, o distinto clínico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Os responsos fúnebres foram redados pelo Rev. Prior Augusto Borges de Sá na capela do cemitério, após o que se procedeu à inumação do cadáver.

A extinta era também tia, por afinidade, das esposas dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Américo Durão, Carlos da Silva Pereira, Capitão Francisco Martins Fernandes e Tezozino Augusto Fernandes da Costa Abreu, e dos nossos amigos Srs. Augusto Pereira Mendes, Augusto e Domingos Sampaio Mendes da Cunha, o que por lapso não mencionamos na notícia do falecimento, do que pedimos desculpa.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar no funeral pelo seu Director que também representava os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Professor Mário de Sousa Meneses.

No recolhimento das Trinas, faleceu a Sr.ª Maria da Luz, antiga serviçal duma distinta família já falecida. Era dotada de um carácter nobilíssimo, motivo por que era entre nós muito estimada. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Os sufrágios por sua alma celebraram-se na capela do mesmo recolhimento, na manhã de segunda-feira última.

Missa de sufrágio

Na próxima quinta-feira, dia 17, em comemoração da passagem do primeiro aniversário da morte da saudosa senhora D. Maria da Conceição Brito de Araujo Dantas, sua família manda celebrar, pelas 8 horas daquele dia, uma missa na igreja do Carmo, agradecendo desde já a comparação das pessoas amigas daquele piedoso acto.

Lapizeira CONKLIN, de cor verde, PERDEU-SE. Gratifica-se quem a entregar na Redacção. 548

40.000\$00 PRECISAM-SE, dando-se bom fiador. Carta a esta Redacção a LUSAL. 544

Diversas Notícias

Bombeiros Voluntários

Da Sr.ª D. Beatriz Amélia Paiva Costa Guimarães, recebeu a Corporação dos B. Voluntários a quantia de esc. 5.000\$, em sufrágio da alma de seu marido o Sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Aloma Clube

Em assembleia geral realizada últimamente, foram eleitos para o 2.º semestre do corrente ano os seguintes corpos gerentes: Assembleia Geral — Presidente, António Soares de Abreu; 1.º e 2.º vogais, Damião da Silva e Alberto de Magalhães e Sousa. Direcção — Presidente, Carlos Alberto de Sousa Melo; Secretário, Rodrigo Neves Correia Gomes; Tesoureiro, Adrião Abílio Saraiva Martins.

Vida Católica

Festa ao Santíssimo Sacramento, na Costa — Realizam-se, hoje, em Santa Marinha da Costa, imponentes solenidades em honra do Santíssimo Sacramento, constando de Missa solene cantada e sermão pelo talentoso orador sacro Rev. Domingues, do Seminário da Costa, e majestosa Procissão, arraial com prendas, fogo, música, etc.

Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus — No próximo domingo, 20 do corrente, realiza-se, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 8 horas, a reunião mensal, que constará de missa, comunhão e bênção do Santíssimo.

Grupo Excursionista «Amigos do Coração de Jesus» — A direcção deste organismo resolveu promover, no próximo ano de 1948, o seu passeio

anual ao Alto Minho, com uma romagem ao Templo-Monumento do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia, Viana do Castelo.

A inscrição encontra-se desde já aberta no estabelecimento do Sr. António Antunes da Cunha, à rua da Rainha.

Peregrinação à Penha

Activam-se os preparativos para a Grande Peregrinação à Penha que se realiza no dia 14 de Setembro e que terá a assistência de S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e de S. Ex.ª Rev.ª os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo do Porto.

Sabemos que na véspera da qualque dia, 13 de Setembro, será oficial e festivamente recebido o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, realizando-se na Câmara Municipal a sessão de boas vindas àquele ilustre Príncipe da Igreja e, na noite desse dia, no templo de N.ª S.ª da Oliveira, uma imponente solenidade religiosa, como preparação para a Jornada do dia imediato.

A Mesa da Irmandade da Penha a que distintamente preside o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, está a empregar os seus melhores esforços no sentido de imprimir a todos os actos religiosos o maior esplendor.

Segundo nos consta, a Consagração do Concelho a Nossa Senhora deve realizar-se por ocasião da visita do Senhor Cardeal Patriarca.

Também na altura da Peregrinação deve ser solenemente inaugurado o Santuário Eucarístico e o carrilhão que está a ser fabricado em Rio Tinto e foi oferecido por um devoto vimaranense.

As obras do Santuário da Penha prosseguem com o maior incremento e entusiasmo por forma a ficarem concluídas durante o mês de Agosto.

DO PEVIDÉM

Pevidém, 10 de Julho de 1947 — Na noite de 6 para 7 do corrente regressaram de Roma, aonde foram assistir à canonização do Beato João de Brito, as Sr.ª D. Ana de Jesus Correia, D. Ofélia Lopes Correia e D. Maria Lopes Correia, irmãs dos representantes da firma António José Lopes Correia, F.ª.

— Ontem estiveram nesta freguesia de S. Jorge de Selho, em inspecção a um grupo do Corpo Nacional de Escutas, os Srs. Dr. José Francisco dos Santos e Constantino Alves, membros da Junta Central daquela Instituição. — C.

Vende-se

Propriedade de casa com grande área de quintal no centro das Taipas. Falar com o interessado Domingos Marques Ferreira — GUIMARÃES.

REPRESENTAÇÕES

dos diversos artigos a colocar nos Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).

PRETENDE: AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES

Passeio Infante D. Henrique, 31 Telefone, 323 FIGUEIRA DA FOZ 409

com clientela já adquirida há anos e êxitos assegurados. Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais.

Esteve concorridíssima a Romaria Grande de S. Torcato

A Romaria Grande de S. Torcato, no domingo realizada neste concelho, foi extraordinariamente concorrida. Pode bem dizer-se que a concorrência excedeu em grande parte a dos últimos 10 anos, predominando sempre, no vasto arraial, a maior alegria. O movimento de camionetes e automóveis foi muito grande, não se tendo registado, felizmente, desastres de importância. Desordens houve muitas de pouca monta, que a Guarda Nacional Republicana de pressão sufocou, tendo-se registado igualmente alguns roubos.

A manutenção da Ordem foi confiada à G. N. R., que merece ser louvada. Esteve ali o Comandante Distrital, Sr. Major Rogério de Castro, que era acompanhado pelo Sr. Tenente Antunes, e foi recebido pelo Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

A Procissão e o arraial nocturno agradaram, se bem que, no que respeita a este, nos parece que não deveria ser interrompido com actos religiosos à mistura.

O povo que à noite anda a divertir-se, cantando e bailando, não presta atenção aos actos que então se fazem e por isso nem todo se comporta com o devido respeito. Melhor seria que então só se cantasse e bailasse...

Durante o arraial queimou-se bastante fogo e houve música e iluminação.

O rendimento das esmolas oferecidas ao milagroso S. Torcato nos dias da Romaria foi o seguinte:

Em dinheiro, 66.938\$45; ouro 15,6 gramas; 11 e meia libras em ouro; uma moeda de prata antiga de 11\$900 e uma moeda de prata brasileira de 6\$100, assim como grande quantidade de cera.

O movimento de esmolas foi superior Escs. 11.039\$45 ao do ano transacto.

Vem a propósito dizer-se que desde Janeiro a 30 de Junho último o rendimento das esmolas oferecidas ao Santinho foi o seguinte: moeda corrente, 29.226\$65; 2 anéis em ouro, 2 e meia libras em ouro, 1 escudo em prata antiga e um anel em prata.

As obras do Mosteiro — obras grandes que muito vultu têm tomado nos últimos tempos — foram motivo de admiração para osromeiros, muitos dos quais, por certo, há muito já que ali não vinham.

A iniciativa da fundação do jornalzinho de propaganda da linda Estância de S. Torcato — jornal que vai começar a publicar-se dentro em breve — foi recebida com muito entusiasmo e interesse.

O Santuário de S. Torcato esteve repleto de fiéis durante todo o dia e noite de domingo. A custo, muito a custo por vezes, se podia ali entrar.

Socorro Social

Para conhecimento público comunica-se que a Comissão Concelhia do Socorro Social, distribuiu, no dia 9 do corrente mês, à parálitica Maria das Dores da Silva, de 6 anos de idade, residente, com seus pais, no lugar de Chamado, da freguesia de Brito, deste concelho de Guimarães, o segundo carro adquirido por esta Comissão no construtor Manuel Monteiro, da Rua de Francisco Agra, desta cidade, pela quantia de 2.400\$00, coberta pela subscrição pública efectuada neste mesmo concelho por esta Comissão Concelhia do Socorro Social.

Os CTT pedem novamente que se limite ao indispensável a utilização dos seus serviços, durante os meses de Verão

Tendo já começado a aumentar, na actual época de verão e em proporções nada inferiores às dos últimos anos, o movimento dos serviços postais, telegráficos e telefónicos, a Administração Geral dos CTT não pode evitar a insistente recomendação de se limitar o mais possível a utilização de todos os seus serviços e, em especial, dos serviços telegráficos e telefónicos.

Com acentuada tendência de agravamento, regista-se já o congestionamento dos circuitos em períodos diários mais prolongados, apesar de estar funcionando a pleno rendimento toda a aparelhagem antiga e moderna de que se dispõe e as respectivas redes.

O que se está verificando merece ser considerado de forma especial pelo público, visto que, do aumento de capacidade obtido constantemente com o reforço dos traçados e a renovação da aparelhagem, havia a esperar este ano uma situação menos embaraçosa do que aquela que os factos já prometem.

Alguns números legitimam as previsões agora comprometidas pelas circunstâncias.

Em 31 de Dezembro de 1945, os CTT dispunham de 46.326 quilómetros de circuitos interurbanos; em 31 de Dezembro de 1946, a extensão dos mesmos circuitos elevava-se já a 58.623 quilómetros; em 30 de Junho do corrente ano, atingiu exactamente 67.050 quilómetros.

Verifica-se por estes números que, no curto período de 18 meses, os CTT conseguiram aumentar em cerca de 45 por cento a capacidade dos referidos circuitos interurbanos, partindo de um número global já elevado. Apesar do que representa esta importante ampliação dos meios de comunicação por via telefónica, é evidente que, se continuar aumentando a utilização dos respectivos serviços, a situação poderá tomar aspectos idênticos aos dos anos anteriores, durante os meses de Verão.

E' isso que os CTT pretendem evitar, insistindo na recomendação de se reduzir ao absolutamente indispensável o uso de todos os serviços de telecomunicações, uma vez que não são possíveis providências mais rápidas e eficazes do que aquelas que os números citados revelam.

Jubileu Sacerdotal

Realiza-se hoje, na capela dos Padres Redentoristas, de Santa Luzia, uma festa religiosa com o fim de homenagear o muito ilustre P.º Patrício, que tanto amor e dedicação consagrou sempre a Guimarães desde a primeira fundação, em S. Dâmaso, e tanto trabalhou e trabalha pelo bem espiritual da Cidade e Concelho, e vai celebrar nesse dia o seu Jubileu de cinquenta anos de Vida Religiosa.

De manhã — Missas com Comunhão geral, às 6,30 e às 9 horas. A's 11 horas, Missa solene cantada pelo P.º Jubilar, e Te Deum.

De tarde, às 4,30 — Terço, Sermão e Bênção e, no fim, o Padre Jubilar dará a Bênção Papal que lhe concede o Santo Padre. Depois dará a beijar seu Crucifixo de missionário e distribuirá a todos os fiéis uma lembrança da festa.

A Beleza mais excelsa não dispensa adorno.

E um gracioso penteado é inexcedível complemento de Beleza.

Visite V. Ex.ª o **Salão Aguiar e concordará.**

AGUIAR - CABELEIREIRO
Telefone 4216 — Guimarães

Últimos modelos na Sapataria Escol

de **Abel d'Oliveira Basto**

Rua do Gravador Molarinho, 28

(Especialidade em medidas e consertos)

Carro-Cadeira para bebé

Vende-se em bom estado. Falar no L. 28 de Maio, 83.

Um espectáculo a favor da CRECHE DE S. FRANCISCO

Por espontânea generosidade da Empresa Jordão, realizar-se-á, no próximo dia 16, uma sessão cinematográfica no seu Teatro, para a apresentação da emocionante película **S. Francisco de Assis.**

O produto desta sessão é reservado, pela mesma Empresa, para subsidiar a Creche de S. Francisco.

Não só a sujeição da maravilhosa fita, mas muito principalmente o fim para que é exibida, deve interessar os habitués de teatro e todos os amigos da Creche, pois bem conhecido é o carinho que esta cidade lhe dedica.

S. FRANCISCO DE ASSIS, depois de Jesus Cristo é a figura mais pura, a mais pura e mais grandiosa da história da Humanidade.

Como Jesus de Nazareth, S. Francisco de Assis nasceu num estábulo. Uma personagem misteriosa tinha aconselhado sua mãe, mulher de um rico comerciante, a abandonar a sua residência sumptuosa e escolher um lugar humilde, se quisesse salvar a sua vida e a de seu filho. Predisse que no mesmo dia, duas crianças viriam ao Mundo na cidade de Assis, das quais uma, seu filho, tornar-se-ia a encarnação de Deus e a outra a encarnação do diabo.

As Festas da Vila das Taipas

A propósito das festas que a Vila das Taipas realizou ao S. Pedro, recebemos o seguinte e atencioso officio que nos cumpre agradecer:

"... Sr. Director das Notícias de Guimarães

Em nome da Junta de Freguesia e da Comissão Promotora das Festas da Vila das Taipas, tenho a honra de agradecer a V. ... o concurso dispensado pelo jornal que dignamente dirige e que tanto concorreu para o bom êxito das mesmas festas.

Aproveito o ensejo para dirigir a V. ... os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação.
O Presidente,
a) **José de Oliveira.**"

CANDIDO DIAS, L.ª — Porto

COTAÇÕES EM 7 DE JULHO DE 1947

MOEDAS OURO E PRATA

Libras	330\$00	335\$00
Dólares	50\$00	55\$00
Francos Franceses	9\$00	10\$00
Belgas e		
Suíços	9\$00	10\$00
Pesetas	9\$00	10\$00
Pesos Mexicanos	24\$00	25\$00
Florins	20\$00	21\$00
Ouro Português (5 e 10.000 rs.)	50\$00	60\$00
Prata República	12\$75	13\$00
Monarquia	14\$00	14\$30
5 Pesetas	14\$00	14\$50

METAIS

Ouro Barra	32\$70	33\$00
Fino	32\$90	33\$40
Platina	50\$00	60\$00
Prata Fina	\$61	\$63
Lei	\$50	\$52

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contra valor de mil escudos ou ainda mediante autorização da Inspekção do Comércio Bancário.

Vende-se

Casa com terreno, em Guimarães, no centro da cidade, própria para officina ou armazém, com todas as instalações eléctricas. Prestam-se informes pelo telefone N.º 4928.

Livros & Jornais

Gil Vicente — Recebemos os fascículos 5 e 6 referente a Maio e Junho com o seguinte sumário:

Alfredo Pimenta. «Coelho da Rocha e Camilo Castelo Branco»; Luís Chaves, «Nossa Senhora da Conceição no culto português de Maria e da sua pureza» (conclusão); «Uma religiosa portuguesa na Congregação das Irmãs do Santíssimo Salvador»; Francisco Martins da Costa (Aldão), «Tríplice d'annunziano — a vida, a obra e a evolução do Imaginifico» (continuação); João Lopes de Faria, «Velharias Vimaraneses (1847) — Ultimos dias da Patuleia».

Ilustrações: Nossa Senhora do Castelo, Santa Maria de Alcobaça, Virgem do Claustro e Nossa Senhora da Conceição (Desenhos de Maltieira).

Dos Livros & dos Autores — João Ameal, «Europa e seus fantasmas»; Dr. Francisco Guerra e Raimundo Belo, «Igualdade»; Adolfo Casais Monteiro, «Europa»; Robert F. Wearmouth, «Methodism and the Common People in The Eighteenth Century»; «O FAUSTO de Marlowe»; Ferro Rodrigues, «Noite sem estrelas»; João Maria Ferreira, «Poemas da Natureza e Sonetos da Serra do Gerez».

«Registo de obras recebidas».

Desastre — morte

No domingo de tarde, quando o empregado industrial António da Silva, de 18 anos, natural da freguesia de Pencilo, deste concelho, descia montado em bicicleta a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, foi de encontro a uma pobre vendedeira de fruta, de nome Ana da Silva, mais conhecida por *Ana do Sabão*, da Praça de S. Tiago, a quem provocou tais ferimentos que, conduzida prontamente ao Hospital da Misericórdia, veio a falecer momentos depois.

O ciclista sofreu também fractura do crâneo, pelo que teve de recolher ao mesmo Hospital, sendo ainda muito grave o seu estado.

A propósito deste lamentável desastre, que infelizmente já não é o primeiro de consequências mortais ali verificado, alguém nos lembra para proclamarmos a necessidade de, a exemplo do que existe em outras terras, ser construído no largo onde começa a Avenida Duarte Pacheco — visto tratar-se de um cruzamento de várias artérias e ainda por ser passagem forçada de grande parte da população escolar da cidade — um resguardo, talvez ajardinado, que serviria ao mesmo tempo para regularizar o trânsito e sofrear a velocidade daqueles condutores de veículos que julgam que o mundo é seu, protegendo-se assim a vida dos transeuntes que por ali tenham de passar.

Como concordamos absolutamente com a ideia, aqui a expomos, crentes de que ela merecerá a atenção de quem de direito.

A Festa da Padroeira

No dia 15 de Agosto próximo vai esta cidade festejar com a maior pompa a sua Excelsa Padroeira, Nossa Senhora da Oliveira, com diversos actos religiosos que prometem revestir o maior esplendor.

A Mesa da respectiva Irmandade, a que dignamente preside o respeitável vimaranense Sr. Joaquim de Sousa Pinto, não se poupa a esforços para que a festividade atinja o maior brilho, tendo recebido já, para tal, a valiosa colaboração de muitos vimaranenses.

De esperar é que toda a população preste àquela incansável Mesa Administrativa da Irmandade da Padroeira da Cidade o seu apoio para que os seus esforços sejam, assim, coroados do melhor êxito.

Festas em Fafe

Hoje e amanhã realizam-se na linda e progressiva Vila de Fafe as tradicionais Festas da Vila, antigamente conhecidas por Festas da Senhora de Antim, que ali costumam atrair numerosas pessoas.

Hoje haverá solenidades religiosas e festejos públicos, prosseguindo amanhã as festas, que concluem com uma marcha luminosa e um arraial nocturno.

Entre esta cidade e aquela vila haverá um serviço especial de caminhetas e combóios.

Lêde e propaguei «Notícias de Guimarães»

BOMBA AZUL

AER-A-SOL DDT

Maravilhoso insecticida de absoluta eficácia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A' venda nos seguintes Estabelecimentos:

Humberto Guimarães Pinheiro — Guimarães

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

Sousa & Ferreira, L.ª
Largo 28 de Maio.

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef. 1 871 PORTO Teleg. 1 Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros

Ordens de bolsa

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:


Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Notícias de Guimarães n.º 806-13-7-947.



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias (2.ª publicação)

Faz-se saber que na acção especial de divisão de cousa comum que corre por apenso ao inventário orfanológico por óbito de António Leite Pereira, casado, morador que foi no lugar do Assento, freguesia de Nespereira, desta comarca, e em que são autores José Rodrigues Guimarães e esposa Dona Maria Rosa da Cunha, proprietários, do lugar da Ven-

da, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, e réus Manuel Leite Pereira e esposa Dona Izabel da Conceição Pereira de Almeida, da Rua Dom João I, desta cidade, e Fernando Leite Pereira e esposa D. Olívia Monteiro Neto, da freguesia de Creixomil, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação do presente, citando os credores desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no referido processo, no prazo de dez dias a seguir aos dos éditos.

Guimarães, 23 de Junho de 1947.

O Chefe da 1.ª Secção,
António Vitorino de Queiroz.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
João Leal.